

A309700

Reconhecimento nacional.

Manutenção da identidade

Muqui é tombada como patrimônio histórico estadual

O maior sítio histórico do Espírito Santo agora concentra 60% dos bens que devem ser protegidos

CACHOEIRO

■ ■ A cidade de Muqui, no Sul do Espírito Santo, agora é patrimônio histórico do Estado. O Conselho Estadual de Cultura (CEC) aprovou ontem o processo de tombamento do sítio histórico, que corre há 22 anos. Junto com os imóveis do patrimônio histórico do município, a cidade soma 272 locais que serão preservados. A partir de agora, Muqui concentra 60% dos bens tombados no Estado.

Entre eles estão a Fazenda Santa Rita, Casa Ana Fraga, o teatro Neném Paiva e a Igreja Matriz São João Batista. O arquiteto e consultor técnico do Conselho Municipal de Cultura de Muqui Genildo Hautequestt Filho diz que o reconhecimento do Estado foi importante para conservar o legado do município. "Além disso, a cidade pode se preparar economicamente para gerar mais investimentos no turismo", apontou.

A presidente do CEC, Beatriz Abaurre, disse que a espera va-

leu a pena. "Agora, Muqui é um núcleo que vai manter a identidade da região, importante para preservação não só daqui, mas como parte integrante da história do Espírito Santo".

CONQUISTA

Para o artista plástico e morador de Muqui João Henrique Allemand, o tombamento foi uma grande conquista. "Para nós, participantes do processo desde o início, podemos dizer que é uma vitória repleta de alegrias. Lutamos muito para isto e estamos realizados", declarou o artista.

Os representantes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Espírito Santo aproveitaram a ocasião para conhecer o sítio histórico e visitar os casarões antigos como parte dos estudos que tentarão viabilizar a preservação pelo patrimônio histórico nacional.

De acordo com Genildo Hautequestt, o estudo tem sido feito desde o ano passado, porém a superintendente do Iphan, Carol Abreu, informou que o processo será mais minucioso e abrangente. "Vamos avaliar todo potencial histórico da região", concluiu. (Elisangela Teixeira)